



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Precarização da função docente e a pandemia: conceitos de Bourdieu fomentando a análise contemporânea.

Alessa Regina Carnietto (UNESP- Bauru)
Antonio Francisco MARQUES (UNESP- Bauru)

RESUMO: A crise educacional causada pela pandemia no Brasil foi discutida pela sociedade, todavia os debates partiam das questões que permeavam o ensino remoto, desconsiderando que o abismo educacional entre instituições públicas e privadas é uma realidade que persevera há tempos. A busca por responder aos interessados no retorno presencial era representado pelos pais das instituições particulares, que têm infraestrutura predial, recursos humanos, aparatos tecnológicos, ou seja, aqueles que sofriam menos com o isolamento social, estavam na linha de frente pela defesa do retorno presencial. Mediante análise bibliográfica e documental, a metodologia de apuração possibilitou o levantamento de dados para uma análise crítica-reflexiva. Os conceitos de Bourdieu, a respeito do capital cultural, habitus foram essenciais para discutir as opressões sofridas por crianças e jovens de baixa renda, que são marginalizados no sistema educativo, sendo excluído do conhecimento clássico mesmo na escolarização. Todavia, não se trata de agastar a importância da escola pública para as crianças e jovens pobres, mas de considerar que na contemporaneidade ela centraliza serviços de acesso social e de seguridade de direitos. E que cumpre o papel de engrenagem econômica, sendo representada pelo Movimento Escolas Abertas como meio de liberar trabalhadores domésticos para o cumprimento de suas funções na casa dos patrões. Ao final, concluiu-se que o enfrentamento da pandemia sem planejamento, articulação das secretarias e diretorias de ensino e inclusão digital possibilitou que a dificuldade em lidar com o isolamento social e o déficit no processo de ensino e de aprendizagem prejudicassem estudantes das escolas públicas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Hábitus. Capital Cultural.

1 Introdução

Em março de 2021, os meios de comunicação de massa reverberaram os impactos da pandemia ocasionada pela Covid-19 ao causar impactos no sistema de saúde, na economia e nas atividades educativas brasileiras.

Numa retórica descritiva destaca-se que as organizações entram em colapso e os prejuízos se tornam imensuráveis em todo o planeta, mas quando, considerada a realidade brasileira, em que grande parte da população é economicamente vulnerável, os efeitos são catastróficos.

Esta somatória é dramática e ao acrescentar a má gestão presidencial (e sua equipe comissionada negacionista), acontece um número desolador de mortes pela



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

doença. A situação se completa com aumento de casos de violência doméstica, fome, miséria, evasão escolar, configurando um cenário de guerra.

E, assim, enquanto se reinventa, o capitalismo brasileiro, seus defensores assíduos, o empresariado e políticos criam armadilhas aos proletariados, justificando demissões, perdas de direitos trabalhistas e precarização do trabalho.

Transportada a esta conjectura, a educação pública e seus profissionais, passam do status de "heróis" e "profissionais de linha de frente na pandemia", a "desocupado" e inimigo da nação pela opinião popular.

Roteiro muito apreciado pelos governantes, que usam o professorado de fantoche eleitoreiro há tempos, insinuando preocupação com o caminho da educação em discursos pontuais, mas acionando a cavalaria e se valendo de atos violentos durante as manifestações por melhores condições profissionais.

Diante desses acontecimentos, este trabalho se justifica ao buscar interpretar tomadas de decisões arbitrárias de uma secretaria municipal de educação no interior paulista durante a pandemia. Ao estabelecer uma relação dos antagonismos encontrados na realidade de ensinos privados e gratuitos, assim como a projeção do alargamento do abismo no processo de ensino e de aprendizagem entre estudantes de instituições de natureza diferentes.

Desmembrou-se a pesquisa bibliográfica das relações escolares e os resultados da pandemia, interligando ao documentário "Pro dia nascer feliz" de 2006, estabelecendo conexões e diferenças no tratamento e função social da escola pública e privada, apontando que algumas lacunas estão suscitadas há tempos.

A busca em compreender os reais interesses das redes particulares na defensoria deste retorno, valendo-se no discurso da criança da escola pública, tomando um lugar de fala que não lhes pertencem, para camuflar argumentos excêntricos de lucro, o objetivo do trabalho é desmistificar o antagonismo entre discursos equitativos e práticas opressoras. Visando responder a seguinte pergunta, a quem interessa o retorno presencial antes da segurança sanitária?

Ao debater os argumentos do Movimento Escola Aberta surgido em um grupo de rede social, analisou-se o artigo veiculado em uma revista digital, onde foi possível identificar a procedência da ação e o perfil dos organizadores da dinâmica que pede o retorno das aulas presenciais com 100% dos matriculados em 2021, desconsiderando que as salas de aulas do ensino privado divergem das escolas públicas em quantidade, infraestrutura predial, recursos humanos e pedagógicos.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

As declarações dadas pelo secretário estadual de educação em São Paulo, Rossilei Soares, após a reinterpretação da educação como serviço essencial no Plano São Paulo em 18 de dezembro de 2020, permitiu a reflexão a respeito dos fatos.

Destaca-se o recorte de um município no interior paulista e o formato despótico adotado no ano de 2021, que derrubou emendas que vigoravam na vigência letiva de 2020 e exigiu a volta de profissionais às escolas no momento mais complicado da pandemia. A fim de entender como decisões equivocadas nessa data, dispensando o home office dos funcionários públicos municipais, fortaleceu discursos negacionistas e coincidiu com ondas de superlotação em UTIs.

Os discursos utilizados para a justificativa do retorno apontam para uma proposta pedagógica conteudista, assistencialista, onde o ambiente escolar é considerado local de segurança para que a engrenagem econômica continue a rodar, embasa-se em critérios que descaracteriza a escola como *locus* da educação formal. Por isto, buscou-se em Apple (1989) referência para discutir a proletarização da profissão docente.

A secretaria avivou a importância da unidade escolar para a criança em situação de riscos sociais, descontextualizando o cenário pandêmico e suscitando a opinião de escola como órgão primordial das ações do serviço social. A atenção primária da proteção social básica (do serviço social) trabalhada em rede é essencial para a articulação e descentralização de acessos, todavia, a questão que surge é, quais foram as políticas públicas pensadas durante o isolamento social?

Diante dos expostos aqui, a hipótese para tratar temática considera que a descaracterização da escola e da profissão docente, possibilitou que o fechamento das unidades escolares durante a pandemia, reverberaram na inobservância de atendimento social e de políticas públicas em outros equipamentos, dado que há uma concentração de funções nas unidades escolares.

Ao mesmo tempo que permitiu aos olhares mais atentos a percepção que as esferas governamentais não se preparam para o uso de recursos tecnológicos e não capacitaram seus profissionais na era da informatização dos saberes.

É possível identificar de imediato que o abismo se aprofunda, quando se entende que as esferas governamentais fizeram poucas movimentações para a inclusão digital.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Outro ponto marcante é a naturalização da fome. A reabertura do equipamento público para criança merendar culminou com a romantização do papel da escola, diante de uma população que perdeu o mérito da empregabilidade e da alimentação, é muito incomum pensar que os filhos matriculados poderão lanchar, mas o restante da família continuará desprovida de alimentos.

Pautados na meritocracia, na avaliação em larga escala, no Estado mínimo, estão os defensores da abertura da escola e de sua linhagem para o saber enciclopédico, decorado. E como desmistificar a escola conteudista?

2. METODOLOGIA

Aponta-se Ludke e André (1986), ao destacarem que o desenvolvimento de uma pesquisa ocorre quando um tema inquieta o pesquisador, que vai conferir os desdobramentos do fenômeno analisado, para justificar o interesse pela temática.

A revisão bibliográfica possibilita uma análise-reflexiva a respeito dos fatos, que conforme Severino (2018, p.131), "se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.", em que as fundamentações teóricas basilares utilizadas foram registradas e desenvolvidas por outros pesquisadores.

3. CENÁRIO PANDÊMICO E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Diante da necessidade de isolamento social que se instaurou em território nacional em 03/2020, profissionais, pesquisadores, pais e crianças se depararam com uma nova perspectiva a respeito do ensino.

Perceptível que as diferenças gritantes entre os ensinos públicos e privados da educação básica se intensificariam; efeito inegável. Mas, por conseguinte, a predileção, em trazer a temática e bandeira em defesa à escola pública como pauta principal dos empresários da educação permitiu compreender que o discurso ia além de analisar ingenuamente um retrato social.

Governantes ao justificar o fechamento das escolas públicas e a manutenção da abertura das escolas particulares precisariam lidar com o reconhecimento da falta de estrutura no sistema de ensino, seria muito desgastante confirmar que as redes municipais e estaduais não estão preparadas para fornecer o mínimo de subsídio de permanência de seus estudantes em locais seguros, como já era divulgado por meio



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

de relatos de experiências, artigos, estudos científicos. Neste estudo resgatou-se o documentário "Pro dia nascer feliz" como embasamento para a discussão.

Em síntese, a pandemia visibilizou a realidade brasileira como ainda não ocorrera no pós-Segunda Guerra Mundial: um país altamente desigual, com graves problemas a serem equacionados, como a erradicação do analfabetismo e/ ou a elevação do nível de escolaridade da população brasileira, a melhoria no processo formativo do professor da Educação Básica, a diminuição da pobreza, dentre outros em diferentes aspectos e contextos (CUNHA et al, 2020, p. 36)

Ao retratar unidades escolares em vários cantos do país, fazendo um paralelo entre as indagações dos jovens periféricos e da alta sociedade, o documentário "Pro dia nascer feliz" 2006, estabelece uma relação nada harmoniosa entre o que se espera do poder público e aquilo que é ofertado.

No longa metragem há a clareza que os discursos entre jovens da alta sociedade paulista envolvendo problemas como reprovação, autoafirmação e socialização entre tribos, destoam das problemáticas que permeiam estudantes periféricos como moradia inadequada, violência, abandono parental e evasão escolar.

A discussão consiste em debater a fraqueza dos argumentos que ao se voltarem de forma esconsa em favor da escola pública, fortalece um discurso negacionista e de melindre contra o professorado destas instituições.

Enumera-se a angústia do docente frente ao uso da tecnologia, a efetividade do sistema EAD, a previsão do atendimento híbrido, a valorização das metodologias ativas e as opressões contemporâneas na função magistério:

(...)como vimos, parte deste nível estrutural é definido pelo processo de mercantilização pelas interrelações contraditórias entre o conhecimento como uma mercadoria e a forma econômica. Esse próprio conjunto de relações pode tanto ser reprodutivo quanto exacerbar tensões (APPLE, 1989, p.184).

Com quadro de docentes defasados, falta de manutenção no equipamento predial, terceirização do trabalho fim, falta de investimento na capacitação de professores e salas superlotadas, o sistema de ensino público brasileiro se sustenta na perseverança de seus colaboradores.

A imprevisibilidade da pandemia e sua duração de tempo possibilitaram a elucidação de muitos desencontros, principalmente no que diz respeito a suspensão das aulas presenciais. Mas, há de se grifar, que o Estado não é vítima da situação, a desorientação é um plano de governo articulado com a missão do desmonte da



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

educação pública: "eles podem, a longo prazo, fragmentar os grupos progressistas e tornar os esforços coletivos e coordenados muito mais difíceis". (APPLE, 1989, p.146).

Principalmente, porque, embora o discurso se mantivesse na falta de acesso de estudantes das escolas públicas por governantes, sobressai-se interesse das escolas particulares, que sofreram forte impacto com a desistência de pagantes durante o ano letivo e o cancelamento da matrícula. "Ocorre que a história vai evoluindo, e participação política das massas, entra em contradição com os interesses da própria burguesia". (SAVIANI, 1999, p.37).

O levantamento de dados ocorreu mediante o acompanhamento de um grupo de professores em horário de trabalho pedagógico coletivo, leitura e análise de decretos oficiais numa cidade do interior paulista.

Este movimento surge, principalmente, por considerar a migração de estudantes da escola particular para a pública, fazendo com que os empresários do ensino se sentissem apunhalados pela diminuição de lucros, ao mesmo tempo que o Estado sofre a intumescência no sistema de ensino público, que por sua vez, não está preparado para a recepção destes estudantes, dado que seus grupos já estão inflados.

O Movimento Escola Aberta surgiu da necessidade que pais e equipes escolares encontraram para reverberar seus apelos de que o ensino domiciliar não seria suficiente para atingir as expectativas de aprendizagem: "o grupo apresentou uma série de documentos e artigos com evidências de que crianças e adolescentes não estariam em risco de contaminação com Covid-19 da mesma forma que os adultos. A segunda linha argumentativa é que as crianças e adolescentes vêm adoecendo pela falta da escola" (CÁSSIO, 2021, on-line).

A ideia valorativa do poder da escola em detrimento de um cenário que precisa ser reestruturado, como se o único vínculo de socialização infantil fosse o espaço escolar, e como, se nenhum outro elo tivesse sido rompido, romantiza as relações estudantes e espaço escolar, como meio exclusivo de garantias de direito de crianças e adolescentes.

Este discurso da legitimação social pauta-se em proposituras que não equivalem com função social da escola, que foi reprimida por governos neoliberais, que descaracterizam sua essência, sucateou seus serviços, a fim de cumprir metas de governo com projetos de aniquilações das instituições públicas. "Daí a tendência a secundarizar a escola, esvaziando-a de sua função específica, que se liga à



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

socialização do saber ela borado, convertendo-a numa agência de assistência social, destinada a atenuar as contradições da sociedade capitalista". (SAVIANI, 1997, p.115)

Cenas vivenciadas em 2015 no governo estadual de Geraldo Alckmin são registros que a escola precisou ser recuperada das intenções destrutivas do Estado:

a juventude das escolas estaduais, que experimentava a precariedade das condições de infraestrutura e o peso da hierarquia escolar, naquele momento lançava mão, abertamente, de outras formas de ações coletivas, horizontais e, em alguma medida, distante da cultura escolar que antes lhes era imposta (ALVES et. al, 2020, p.109)

Na exclusividade do período pandêmico a suspensão das atividades presenciais, é intencionalmente confundida com o fechamento e a falta de atendimento das escolas, fato que não configura a verdade, dado que o atendimento home office foi adotado por diferentes áreas. E o discurso do abandono dos estudantes ganhou força nas estruturas elitizadas, quando possibilitou a percepção que os escóis estariam desamparados de serviços domésticos: "a retomada da economia, por sua vez, é o que permite às elites manterem seus privilégios e continuarem abocanhando um percentual indecente da renda nacional. Para isso, uma vasta cadeia de circulação de pessoas e de prestação de serviços essenciais". (CÁSSIO, 2021, on-line).

Esta pressão das camadas sociais mais ricas, é uma das poucas justificativas que dá base para que meios de comunicação de massa, empresários escolares e uma gestão negacionista articularem a retomada do professor à escola, mediante o planejamento presencial no momento mais complicado da pandemia.

a pandemia evidenciou um país permeado de fragilidades, contradições e emergências, sobretudo no âmbito educacional quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública, dentre elas os perfis dos estudantes, a formação docente e a natureza das políticas/dos projetos educacionais. (CUNHA et. al, 2020, p.36)

De modo que, as problemáticas fossem analisadas de maneira coerente, referencia-se os protocolos de segurança sanitária e a discussão toma por base aspectos apresentados nas unidades escolares como: infraestrutura predial, os procedimentos tomados pelas secretarias da educação para o oferecimento de ambiente seguro e equipado para o retorno de educadores e educandos.

3.1 Bourdieu: capital cultural e hábitos.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

A escola conteudista está atrelada ao processo avaliativo em larga escala, à metodologia tradicional, ao pensamento de aprendizagem enciclopédica em detrimento do comportamento crítico-analítico. Em sua obra *Reprodução* (2009), Bourdieu destaca que a educação escolar tende a reproduzir as estruturas de classe e o seu viés meritocrático.

Para o autor, a ideia meritocrática considera que todos que têm acesso o mesmo nível de escolarização, possuem as mesmas condições numa prova ou numa entrevista, assimilando que possibilidade de igualdade de oportunidades curriculares equivale a chance de êxito no sistema capital.

Concretamente, não se pode compreender o aspecto apropriadamente pedagógico da crise que conhece hoje em dia o sistema de ensino, isto é, as desordens e discordâncias que o afetam enquanto sistema de comunicação, a não ser que se leve em conta de um lado o sistema das relações que une as competências ou as atitudes das diferentes categorias de estudantes com suas características sociais e escolares, e de outro lado, a evolução do sistema das relações entre a escola e as classes sociais. (BOURDIEU, 2009, p.103)

Diante de uma leitura bourdieuana, as avaliações de larga escala são grandes exemplos de preparo para a habilidade mecânica, como critério de pontuação, mensuram além de questões objetivas, pontos como evasão, preenchimento de gabarito, mas não levam em consideração, número de estudantes por sala de aula, condições pedagógicas, infraestruturais, recursos humanos, pelo menos não no sentido de garantir melhorias. Há levantamento de dados, mas o reforço está em justificar falta de interesse do educador ao estabelecer vínculos de responsabilidade com a aprendizagem, e, quando isto ocorre as escolas com menores índices (normalmente, periféricas) recebem menos investimentos.

Assim, Bourdieu (2009) desmistifica a ideia que o fracasso escolar ocorre pela falta de dom, talento ou aptidões. Para ele, talento é algo que se adquire com a sociedade. Bourdieu, se questionava: por que os estudantes das classes menos favorecidas financeiramente tendem ao fracasso escolar, a evasão?

A *Reprodução* significou uma reação à estas visões meritocráticas que se divulga como se fossem naturalmente adquiridas pelo sujeito esforçado. O mercado de trabalho faz exigências que não são necessariamente frutos da estrutura escolar. E se a estrutura é desigual, qual é o mérito? Afinal, temos o mercado (enquanto empregabilidade) e muitas instituições escolares ainda voltadas ao êxito do saber enciclopédico ou a falsa ideia de talentos.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

A própria definição do que é ou não útil é um princípio *simbólico arbitrário*, uma vez que é a natureza de uma dada realidade, o que Bourdieu (1970) chama de *arbitrário cultural* uma construção social fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade e dominação de um grupo, pois promove uma cultura como sendo melhor e/ou verdadeira em detrimento a negação e inferiorização das demais.

Muzetti (2020) destaca que o alcance e a eficácia da imposição do *arbitrário cultural* dominante dependem do desconhecimento dos processos e das relações que envolvem sua produção, reprodução, inculcação e legitimação, conforme salienta o autor.

Para a autora, considerado que representa uma parcela, não a totalidade, é possível compreender que escola não é um instrumento de equalização social, como se pensava, ela tende a contribuir e valorizar esta herança social colada a herança biológica com gênese na família: o capital cultural, que trata do acúmulo individual fomentado pelas agências de socialização. É uma aprendizagem osmótica, familiar, aprendizagens cotidianas, Bourdieu destaca que a própria necessidade de consumo de práticas culturais legítimas, em si, já é uma herança cultural e familiar.

Assim, podemos entender que vantagens e desvantagens de uma fração de classe são acumuladas ao longo da vivência de cada indivíduo. Por isso, o autor reforça que a classe média tende a investir mais na educação que os mais abastados financeiramente, porque seja talvez a única maneira de ascender sua classe social, enquanto os mais ricos precisam manter, não conquistar, eles já estão inseridos no mercado financeiro.

Bourdieu (1998) considera que a educação formal ofertada na escola não está condizente com aquilo que é cobrado do estudante, ele já é excluído do acesso ao clássico.

A apropriação do saber escolar visa garantir o progressivo desenvolvimento da dita "sociedade industrializada globalizada" Esses conceitos são "clássicos", porque são "essenciais", "fundamentais" para a garantia da continuidade do processo de transformação da realidade natural em realidade humanizada com vista a garantir graus cada vez mais complexos a essa transformação. (GIARDINETTO, 2010, p.761).

E a escola e o mercado de trabalho precisam ser equitativos, as crianças das escolas periféricas precisam ser contempladas nos programas pedagógicos com uma visão diferente, com um ensino contextualizado e que leve em conta também o contexto do estudante, cientes que não se trata de "diminuir" o nível, mas de mudar as estratégias de ensino.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Parece-me, pois, fundamental que se entenda isso e que, no interior da escola, nós atuemos segundo essa máxima: a prioridade de conteúdos, que é a única forma de lutar contra a farsa do ensino. Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. (SAVIANI, 1999, p. 65-66).

Se tomamos por referência a ideia de habitus de Bourdieu, é possível justificar o fechamento da escola e orientação das famílias durante a pandemia? Este assunto torna-se polêmico, quando da obrigatoriedade da criança em casa, mas já foi muito almejado por famílias em épocas que ensino presencial era irreversível, um movimento conhecido como educação domiciliar.

O habitus para Bourdieu (1970) é aquele comportamento que trazemos desde a tenra idade, que se inicia no seio familiar, como o capital linguístico, a comunicação oral, que acabam representando as parcelas sociais.

Em corroboração com o autor, o conceito é desenvolvido a partir da reinterpretção da escolástica ao salientar que a primeira experiência influencia permanentemente o comportamento do ser social, endossa ao dizer: sim, ela serve de experiência em toda atividade, mas será reestruturada em todas as novas experiências que o ser social tiver, tratando-se de uma categoria estruturalmente dinâmica.

Muzetti (2020) elucida que as condições materiais de existência formam o habitus, ou seja, aqueles que compartilham das mesmas condições financeiras regulares mantêm habitus similares. O habitus se origina no interior familiar, mas é reestruturado nas bases escolares, bases culturais, bases sociais, bases no mercado de trabalho. Quando, você tem uma fração de classes, o habitus é semelhante, estes comportamentos refletem no sistema de ensino.

A autora destaca que, diante das regularidades aponta-se dificuldades de aprendizagem em escolas periféricas, então Bourdieu entende que o habitus que nesta fração de classe é uma questão que vai além do indivíduo ter ou não ter boa vontade nos estudos, neste sentido que Bourdieu analisa o habitus individual e social. Individual porque cada ser é peculiar em suas aprendizagens, escolhas, atos, mas coletivo porque enquanto regularidade dão suporte a habitus semelhantes. Ele interpreta o ser social diferente de Durkheim, por exemplo, que pensa a socialização como vivência, enquanto para Bourdieu são relações sociais de exploração.

O conceito de saber objetivo utilizado por Saviani é fundamental para a discussão do currículo na perspectiva histórico-crítica, pois indica que há que se



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

tratar na escola de um conjunto de conhecimentos sistematizados que a humanidade acumulou acerca da realidade ao longo da história; há que se ter um enfoque científico, e não do senso comum, do conhecimento.

Tal perspectiva contrapõe-se às concepções curriculares relativistas de cunho pós-moderno, que negam a possibilidade de apreensão do real para além das aparências, pautando-se no improviso e rejeitando o critério de maior ou menor grau de fidedignidade dos conhecimentos acerca da realidade. (GAMA e DUARTE, 2017, on-line).

No que diz respeito ao ensino institucionalizado, ao mercado de trabalho e ao hábitus as contribuições de Bourdieu são imensuráveis, até porque é uma ruptura de pensamentos que vislumbram a meritocracia como justificativa para exclusão de uma fração social, sem estudar as influências econômicas.

Para Apple (1989, p.137), "o discurso liberal não é neutro: o conteúdo das reivindicações de classe tem sido modelo por esses instrumentos de discurso e por sua transformação ao longo do tempo". Quando atrelados a um projeto de governo federal de educação "neutra", mediante o movimento escola sem partido e as estruturantes que orientam a base nacional curricular comum voltada ao mercado de trabalho, é possível identificar que a escolha do currículo foi tirada do educador. Qual são reais intenções destas ações?

Diante da diminuição de tempo da criança no ensino presencial e a modificação de ambiente de aprendizagem torna-se de suma importância repensar a necessidade em seguir o arsenal da base curricular, os projetos políticos pedagógicos que não são formulados em unidades escolares (grande parte advindos prontos de Secretarias da Educação), as verdadeiras atribuições da escola e as funções nos processos de ensino e de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suspensão das aulas presenciais mediante a necessidade de isolamento social ocasionada pelo Covid-19 trouxe à tona discussões a respeito do efetivo papel da escola e suas diferentes interpretações em nossa sociedade. Diante de argumentos para a abertura das escolas, destacou-se funções psicossociais, desportivas, de proteção social básica e especial, pontos foram levantados pelo movimento "Escolas Abertas", que se iniciou entre responsáveis por estudantes de colégios com mensalidades altas na capital paulista e angariou simpatizantes por



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

todo o Estado. Ao propor o olhar por prismas diferentes como da precarização do trabalho docente, o interesse do setor privado na educação pública e gratuita e o reflexo de um governo federal, que negou as arapucas do vírus colocaram em xeque a vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Carolina Oliveira *et al.* Ocupações como Emergência Historiográfica: analisando juventude e cultura escolar no tempo presente. **Emergência: desafios contemporâneos à historiografia**, Mariana, v. 1, n. 1, p. 1-479, 22 nov. 2018. Anal. Disponível em: <http://www.spthh.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Anais-SNHH-FINAIS.pdf#page=101>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *O Capital Social: notas provisórias*. In: BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Tradução Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal

CÁSSIO, Fernando. *Escolas Abertas, o movimento 'social' que quer reabrir escolas públicas: aliado do governo Dória, um grupo de mães da elite paulista reivindica autoridade científica para falar pela escola pública*. *Carta Capital*, São Paulo, p. 01-01, 20 jan. 2021. Semanal. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/escolas-abertas-o-movimento-social-que-quer-reabrir-escolas-publicas/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. *O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação*. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. *Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 521-530, Set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300521&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 Mar. 2021.

GIARDINETTO, J. R. B. *O conceito de saber escolar "clássico" em Dermeval Saviani: implicações para a educação matemática*. *Bolema*, Rio Claro, v. 23, n. 36, p. 753-773, ago. 2010.

LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, MARLI E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

MUZZETI, Luci Regina. Conhecimento, currículo e cultura escolar. Piracicaba: Pecege, 2020. 167 slides, color.

NOTA OFICIAL: Esclarecimento sobre escolas da Cidade. Prefeitura de Botucatu, 2021. Disponível em: < <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/22796/nota-oficial-esclarecimento-sobre-escolas-da-cidade>>. Acesso em: 20, mar de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU (Botucatu). Decreto nº 12.212 de 11 de fevereiro de 2021. Institui a comissão de acompanhamento, planejamento e avaliação de retorno das aulas presenciais nas redes municipal, estadual e particulares de ensino do Município e dá outras providências

Pro Dia Nascer Feliz. Direção: João Jardim. Produção: Flávio R. Tambellini e João Jardim. Brasil, 2006. Cinema (88 min)

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 6ª Edição. Coleção Polemicas do Nosso Tempo. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Polêmicas do nosso tempo, v. 5).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.